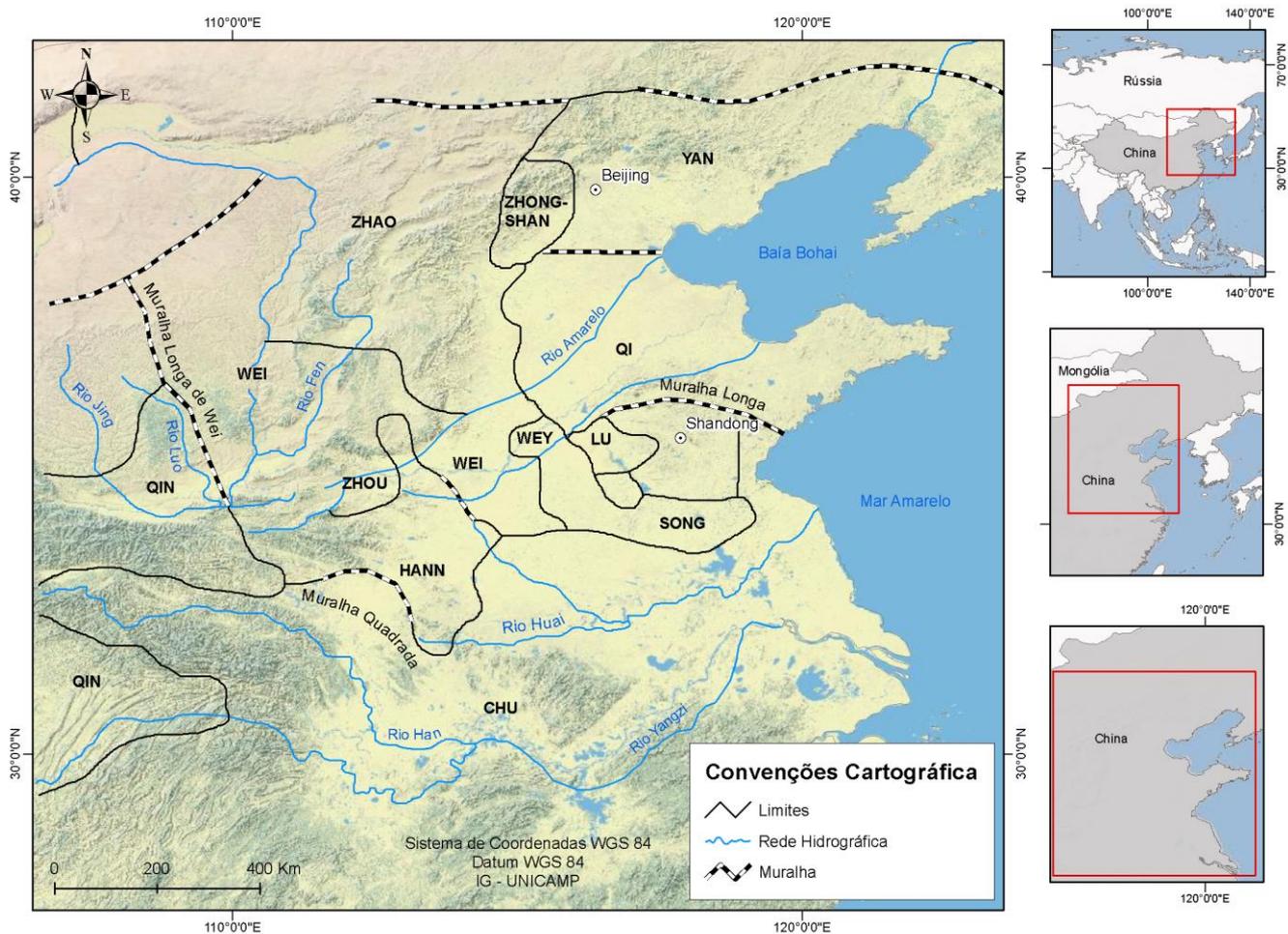


## TERRITÓRIOS NO PERÍODO DE ESTADOS COMBATENTES (SÉCS. V-III AEC.) DA CHINA ANTIGA<sup>1</sup>

Autor: João Alves de Souza Neto  
joaosouzacontato@gmail.com

Orientador: Antonio Carlos Vitte  
acarlosvitte@gmail.com



<sup>1</sup> Mapa disponível na dissertação: SOUZA NETO, João Alves de. "O caminho geopolítico de 'A arte da guerra de Sunzi': produção do espaço, geopolítica e guerra no Período de Estados Combatentes (séc. V-III aec.) da China Antiga". 2020. 1 recurso online (195 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. In: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/354663>

## TERRITÓRIOS NO PERÍODO DE ESTADOS COMBATENTES (SÉCS. V–III AEC.) DA CHINA ANTIGA<sup>i</sup>

Autor: João Alves de Souza Neto  
joaosouzacontato@gmail.com

Orientador: Antonio Carlos Vitte  
acarlosvitte@gmail.com

O mapa apresentado, “Territórios no Período de Estados Combatentes (sécs. V–III aec.) da China Antiga”, é parte integrante da Dissertação de mestrado intitulada “O caminho geopolítico de ‘A arte da guerra de Sunzi’: produção do espaço, geopolítica e guerra no Período de Estados Combatentes (séc. V–III aec.) da China Antiga”, de autoria de João Alves de Souza Neto, orientado por Antonio Carlos Vitte, defendida na data de 06 de novembro de 2020 e publicada na data de 25 de janeiro de 2021.

Para a elaboração do referido mapa, foram adaptados os mapas presentes nos trabalhos de Lewis (1999) e Li (2013) a partir de uma base cartográfica da geografia física contemporânea da região da Planície Central da República Popular da China.

No processo de adaptação, as localizações das cidades históricas citadas nesses trabalhos anteriores foram removidas, e localizações atuais, como a cidade de Beijing, capital da China, e a província de Shandong, na altura de sua capital, Jinan, foram acrescentadas. Há diferenças entre a geografia física da China contemporânea e aquela da China Antiga (KEIGHTLEY, 1999; LI, 2013), que, porém, não são significativas para o presente trabalho.

O mapa representa a configuração territorial da Dinastia Zhou do Leste (sécs. VIII–III aec.), especificamente em seu período chamado de Período de Estados Combatentes (sécs. V–III aec.). Esse período é imediatamente anterior ao início da Dinastia Qin (séc. III aec.), que marca o começo da era imperial chinesa.

Nesse mapa, pode-se observar os maiores Estados à época, e como o território que dá nome à dinastia e é central para todos os outros territórios, Zhou, se encontra pequeno em meio a todos eles. Os territórios são recortados por linhas, que representam seus limites, por muralhas e por rios. A definição dos limites lineares entre os territórios é uma aproximação para fins de ilustração.

Representar, por meio da cartografia contemporânea, a configuração territorial da Dinastia Zhou do Leste (sécs. VIII–III aec.) da China Antiga, sobretudo em seu período chamado de Período de Estados Combatentes (sécs. V–III aec.) traz uma série de dificuldades.

Primeiro, há uma dificuldade técnica. Nesse momento da história da China Antiga, a agrimensura e a cartografia ainda não se encontram suficientemente desenvolvidas para apresentar uma delimitação entre os territórios com a precisão exigida contemporaneamente (ZHAO, 1992; QUE, 1995; LI, 1996; CHIANG, 2005). Isso porque a produção agrícola dispõe de muitas terras disponíveis para ocupação (LI, 1996), não exigindo um controle elevado da terra usada, o que aparecerá somente ao final do período (LI, 1996). Por sua vez, a conquista territorial, parte fundamental do período, não exige mais que o conhecimento da área de influência dos Estados adversários (LEWIS, 1999).

Segundo, há uma dificuldade com relação às fontes. A dificuldade anterior é potencializada pelo fato de cada soberano das dinastias chinesas subsequentes ter adotado uma forma diferente de arquivamento dos documentos vindos das dinastias anteriores (WILKINSON, 2017). Isso girou em torno da centralização de documentos em arquivos oficiais, sintetização

de documentos herdados com destruição dos originais, e destruição de documentos julgados como não condizentes com o projeto historiográfico da dinastia vigente (WILKINSON, 2017). Por essa razão, as fontes para a representação da área dos territórios desse período da China Antiga necessitam fundamentalmente da arqueologia, o que somente permite aproximações (LEWIS, 1999).

Terceiro, o conceito de território, enquanto uma área delimitada de jurisdição política e econômica de um Estado, ainda não alcançou essa forma na China Antiga (DOROFEEVA-LICHTMAN, 1996). Como dito anteriormente, o que se tem aqui é a representação de uma área aproximada de influência com base em registros históricos e, sobretudo, arqueológicos. A delimitação de fronteiras lineares é uma forma de aproximar o conjunto de pontos onde a zona fronteira encontraria um certo equilíbrio de forças entre ambos os lados.

Quarto, o objeto representado está em constante transformação. Durante o Período de Estados Combatentes (sécs. V–III aec.), os territórios estão em constantes conflitos armados e diplomáticos, fazendo com que suas fronteiras e o equilíbrio de poder militar, político e econômico entre os Estados sejam atravessados por diversas mudanças ao longo do tempo. Algumas estruturas físicas, como cidades e muralhas, marcam certa fronteira territorial, mas isso não garantiria uma duração necessária para ela. Alguns territórios, por sua vez, encontram-se fragmentados pela presença de outro território o atravessando.

Quinto, delimitar um tempo histórico para esse mapa é uma tarefa complexa. Ao final do período, o Estado de Qin conquista e unifica todos os territórios sob sua égide. Estruturas como as muralhas representadas nele foram construídas durante todo o período (LI, 2013). Nesse sentido, ele procura representar uma espécie de síntese da área de influência militar, política e econômica desses Estados, sobretudo a partir do começo desse período belicoso, no século V aec. mas antes do fim da divisão territorial, no séc. III aec.

Os territórios representados são os sete grandes e poderosos Estados do Período de Estados Combatentes, mais alguns que, apesar de menores, são importantes para esse momento histórico da China Antiga. Yan, Qi, Wei, Zhao, Hann, Qin e Chu são os principais atores dos conflitos armados e diplomáticos do período.

Os territórios menores de Zhou, Song, Lu e Wey participam desses conflitos, mas não são protagonistas nesse processo. O Estado de Zhou, apesar de ser central para a história política, militar e econômico do período, e dar nome à dinastia corrente, não possui poder político, militar e econômico relevante para determinar o rumo dos conflitos, servindo apenas como figura simbólica que unifica a história (por ter feito isso no passado) dos outros Estados.

O pequeno território de Zheng, entre Hann e Wei, e antes da Muralha Quadrada, não foi representado no mapa dado o seu tamanho diminuto. Ele também foi parte importante para a história da China Antiga desse período.

Sunzi, objeto do estudo da Dissertação de mestrado onde esse mapa se encontra, procurou elaborar sobre o problema geopolítico encontrado nesse período da história chinesa. O presente mapa não somente é uma tentativa de representação de um processo complexo, como também aponta para as dificuldades da elaboração desse seu problema histórico.

Esse mapa, portanto, não tenta representar somente os territórios do Período de Estados Combatentes da Dinastia Zhou do Leste da China Antiga, como também nos apresenta as dificuldades contemporâneas de elaboração sobre o passado chinês.

## REFERÊNCIAS

CHIANG Tao-Chang. "Historical geography in China". *Progress in Human Geography*, v. 29, n. 2, 2005. pp. 148-164.

DOROFEEVA-LICHTMAN, Vera. "Political concept behind an interplay of spatial 'positions'", *Extrême-Orient, Extrême-Occident*, n. 18, 1996. pp. 9-33.

KEIGHTLEY, David N. "The Environment of Ancient China". In: LOEWE, Michael & SHAUGHNESSY, Edward L. *The Cambridge History of Ancient China: from the origins of civilization to 221 b. c.* New York (USA): Cambridge University, 1999.

LEWIS, Mark Edward. "Warring States: political history". In: LOEWE, Michael & SHAUGHNESSY, Edward L. *The Cambridge History of Ancient China: from the origins of civilization to 221 b. c.* New York (USA): Cambridge University, 1999.

LI Feng. *Early China: a social and cultural history.* Cambridge (UK): Cambridge University Press, 2013.

LI Jun. *Chinese Civilization in the Making, 1766-221 BC.* London (UK): Macmillan; New York (USA): St. Martin, 1996.

QUE, Weimin. "Historical geography in China", *Jornal of Historical Geography*, v. 21, n. 4, 1995. pp. 361-370.

WILKINSON, Endymion. "How do we know what we know about chinese history?" In: SZONYI, Michael (ed.). *A Companion to Chinese History.* Hoboken (USA): John Wiley & Sons, 2017.

ZHAO Zhongshu. "Round sky and square earth (tian yuan di fang): ancient China geographical thought and its influence". *GeoJournal*, v. 26, n. 2, feb. 1992. pp. 149-152.

---

i , O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001